

**REVISTA LETRAS RARAS** no ar

Comunicação talvez seja a palavra mais emblemática para esta edição da *Revista Letras Raras- RLR*. Diversas são as razões que fazem deste número uma porta para a comunicação entre especialistas e demais interessados que queiram conhecer ou que desejem aprofundar a sua relação com a Língua Brasileira de Sinais, a Libras. Em um ano em que *RLR* busca pensar em questões voltadas para a acessibilidade e a igualdade, dando espaço para minorias, refletimos que a acessibilidade linguística, como a grande conquista dos surdos, advirá do respeito à diferença constitutiva destes. Assim, este número da Revista: *Estudos sobre a Libras e demais línguas de sinais: ensino e outras perspectivas* dá enfoque aos estudos sobre essa língua, os processos e necessidade de criação de instituições bilíngues para surdos, formação de docentes de Libras e o lugar da escrita de sinais na vida dos surdos, que fazem do Brasil um país que conforme Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, busca ser bilíngue.

Para a construção deste número sobre o ensino, pudemos receber contribuições de pesquisadores de todo o país, que desejaram partilhar conosco, as suas pesquisas nesse escopo. Aqui, então, apresentamos sete dos artigos avaliados por pares, às cegas, para este dossiê especial sobre a Libras. Inicialmente, em *Imagem e texto: a intertextualidade na educação de surdos*, Elaine Cristina Paixão e Cássia Geciauskas Sofiato trazem uma importante e necessária reflexão sobre o quanto é importante fazer uso da imagem e do texto para a aquisição da leitura e escrita de alunos surdos. Nessa investigação qualitativa e de cunho bibliográfico, as pesquisadoras destacam que o diálogo entre a intertextualidade, envolvendo a imagem, o texto escrito e a Libras pode colaborar para a aprendizagem da leitura, da escrita de estudantes surdos, incitando o desenvolvimento do processo do letramento entre eles.

Na sequência, Ana Paula Xavier, Gabriel Pigozzo Tanus Cherp Martins, Cláudia Mara Lara Melo Coutinho e Ruth Maria Mariani partilham a experiência sobre a implementação de uma proposta inclusiva bilíngue para surdos em uma escola, destacando a trajetória percorrida para esse fim, em *Educação bilíngue de surdos: uma proposta de implementação na rede municipal de educação de Juiz de Fora / M.G.* Os pesquisadores/gestores da escola buscaram repousar um olhar com foco na promoção de uma educação igualitária e com qualidade para os surdos, dando especial atenção ao fato de que políticas públicas linguísticas e pedagógicas precisam ser implementadas para que essa

experiência não seja tão somente pontual e localizada na cidade de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais. Nessa mesma esteira, no artigo *As fronteiras midiáticas na comunidade surda*, *Janaína Pereira Claudío* instiga reflexões sobre a cibercultura e o multiculturalismo no âmbito das Ciências da Comunicação. Suas reflexões são intermediadas por ponderações de Martín-Barbero (2009) e Canclini (2007), dentre outros, trazendo um quadro teórico que dá suporte para se pensar a comunidade surda em contextos de fronteiras culturais nos processos comunicacionais e midiáticos, estimulando as lutas pela língua e pela diferença.

No âmbito da Libras como objeto de estudo, *Paulo Jeferson Pilar Araújo* vislumbra uma linguística que enfrente as duas modalidades de língua, -oral e sinalizada-, integradamente, visando a uma convergência nas investigações sobre a linguagem humana. *Uma linguística de línguas orais e sinalizadas* discute também semelhanças e diferenças entre línguas orais e sinalizadas em que se percebe um posicionamento teórico e metodológico em relação às duas modalidades de línguas, entendendo-se, dessa forma, uma maior possibilidade de um pluralismo epistemológico. Observando-se, ainda, por essa ótica, o artigo *Os sinais de letras na Libras: colonização ou línguas em contato?* é uma investigação que busca trazer discussões polarizadas entre comunidades surdas, na contemporaneidade, sobre os sinais produzidos em línguas de sinais, com letras do alfabeto como produto da influência das línguas orais. *Nelson Pimenta Castro, Geisielen Santana Valsechi e Luiz Carlos Barros de Freitas* fazem uma análise micro etnográfica com surdos brasileiros e um francês e demonstraram que o uso de letras nos sinais das línguas de sinais poderia ser compreendido como um profícuo caminho para contribuição e aprofundamento da construção do conhecimento surdo.

Pensando a formação docente, as professoras *Eleny Gianini, Niédja Maria Ferreira de Lima e Shirley Barbosa das Neves Porto* discutem sobre a importância de uma formação coletiva e continuada como estratégia para o fortalecimento das lutas por escolas bilíngues públicas e de qualidade para a comunidade surda. O artigo que as professoras intitularam *Pelos caminhos da extensão universitária na UCFG: formação docente para o ensino de Libras* é fruto de reflexão e resultado de décadas de experiência com o ensino da Libras e ressalta a necessidade da formação docente como um caminho indispensável para buscar conquistas para a comunidade surda. Nesse sentido, faz-se necessária as questões: Como é a formação escrita do surdo? Se fala Libras, escreve Libras? É assim que as professoras *Marianne Rossi Stumpf e Débora Campos Wanderley* conduzem a discussão sobre o sistema *SignWriting*. Então, *Quem fala português, escreve em português. Quem fala inglês, escreve em inglês. Os surdos: em*

*que língua escrevem?* São inquietações que as professoras buscam levantar, levando-nos a refletir, por exemplo, que a língua é também um processo histórico-social, não devendo, portanto, se dissociar a língua do seu contexto sócio histórico posto serem interdependentes, sociedade e língua, constituindo-se, ambas, reciprocamente. Ancoradas nessa visão, o artigo fecha o dossiê especial sobre a Língua Brasileira de Sinais, a Libras.

No caderno *varia*, há três trabalhos que atendem ao escopo desta revista e estão situados em campos distintos da grande área das Letras. No primeiro artigo atemático, *Edith Estelle Blanche Owono Elono, Walter Vieira Barros e Suênio Stevenson Tomaz da Silva* trazem a teoria do *bildungsroman* feminino a partir de um olhar mais atento para as protagonistas dos romances *Jane Eyre* e *The Mill on the Floss*: Jane Eyre e Maggie Tulliver das escritoras britânicas George Eliot e Charlotte Brontë, respectivamente. Em *O bildungsroman feminino na literatura vitoriana: uma análise comparatista entre Jane Eyre, de Charlotte Brontë e The mill on the floss, de George Eliot* pode-se observar a maturação psicológica e espiritual das personagens motivadas por mudanças e experiências que as acompanham da infância a idade adulta. Os autores deste artigo ainda ressaltam que diante das situações adversas, as protagonistas crescem e amadurecem, em busca da felicidade, ainda que tal busca significasse uma subversão ao patriarcalismo da época vitoriana.

Em *Travessias subjetivas e históricas: o sujeito na linguagem* são discutidas questões ligadas à Linguística Moderna, objetivando refletir sobre a presença e o apagamento da categoria de sujeito nas teorizações que compõem o *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure. Nestas ponderações, o professor *Hermano de França Rodrigues* lembra que talvez, o mestre genebrino tenha cometido um deslize ao responsabilizar o *espírito* como a entidade capaz de gerenciar todo o processo. Segundo ele, “O deslize instaura, à revelia do autor, um sujeito que se apodera do sistema e age sobre ele. O *espírito* surge como categoria simétrica às relações que forjam o fenômeno linguístico”.

Concluindo o caderno atemático, Glauber Rezende Jacob Willrich apresenta o texto *Les diaphragmes du monde. Interstices et interfaces dans l'oeuvre d'Antonio Tabucchi*, da professora doutora em estudos italianos e professora do departamento de italiano da Universidade de Provença, *Perle Abbrugiati*. Aqui para esta revista, o texto *Os diafragmas do mundo interstício e interfaces na obra de Antonio Tabucchi* abre para leituras que mostram bem como o espaço privilegiado da consciência desse escritor, italiano e nacionalizado português, em estreitas aberturas fugitivas e pouco perceptíveis entre duas realidades, como se fossem “fendas que separam mais ou menos o indivíduo entre duas dimensões”.

Para fechar este número, há dois textos de criação livre. Assim, ratificamos o nosso objetivo de estimular a criação literária. Esta sessão está sempre à espera dos poetas, contistas, cronistas e também daqueles que, simplesmente, gostam de se manifestar pela escrita. É assim que estão aportados os textos de José Veranildo Lopes da Costa Junior e o de Maria Rennally Soares da Silva. O primeiro, construído na cidade argentina de Córdoba, em dezembro de 2013, traz mistos de sentimentos de “eus” *Entre encontros e desencontros*. No segundo, de dezembro de 2015, pode-se ler uma adaptação do *Sermão da montanha*, proferido por Jesus e ajustado para a realidade de quem está obtendo grau de licenciado, tornando-se profissional, devendo “respeitar o outro como deseja respeito a si mesmo”. Esses dois textos de criação literária são simbólicos para a esta edição que dá enfoque à Libras. Isto porque ambos propõem a busca pela compreensão do outro que, aliás, está em cada um de nós.

Assim, entendemos que este dossiê *Estudos sobre a Libras e demais línguas de sinais: ensino e outras perspectivas*, emblematicamente, configura-se em um encorajamento ao exercício da alteridade para que entendamos o “universo surdo” como parte das diferenças que nos constituem como humanos. Assim, expandiremos o “universo humano”, uma vez que é no contato, na troca, na relativização do “Eu” ao buscarmos o encontro com o “Outro”, que ampliamos nossos horizontes, nos propondo utopicamente a construir realidades melhores para todos. Conhecer a língua de sinais, assim como a literatura inglesa ou as travessias do sujeito pode ser uma importante forma de conhecer o outro, vindo a nos conhecermos a nós mesmos.

Portanto, caro leitor, aproveite estas páginas, e que busquemos, de alguma forma, um mundo mais justo, no qual, a comunicação entre os homens seja um caminho que facilite a compreensão entre as pessoas!

Boa leitura do quinto volume e primeiro número da *Revista Letras Raras* de 2016!

*Marianne Rossi Stumpf*

*Shirley Barbosa das Neves Porto*

*Josilene Pinheiro-Mariz*